



PROJETO
DOM HELDER
CÂMARA

FICHA TÉCNICA

EXPERIÊNCIAS EM CAMPO

TERRITÓRIO: QUIXERAMOBIM (CE)



PROJETO
MONITORA



Ficha técnica experiências em campo: território Quixeramobim (CE)

Projeto Dom Hélder Câmara (PDHC II)

Realização:

Coordenação Geral de Inclusão Produtiva
Departamento de Estruturação Produtiva
Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Organização:

Termo de Execução Descentralizada nº 07/2017
Centro de Gestão e Inovação para a agricultura Familiar (CEGAFI)
www.cegafi.com

Comunicação visual:

Agência Cajuí

Financiamento:

Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA)

FICHA CATALOGRÁFICA

P964f Projeto Monitora.

Ficha técnica experiências em campo: território Quixeramobim (CE) / Projeto Monitora. – Brasília: edição própria, 2022.

10 p. : il. color.

Inclui Código QR, fotos e gráfico.

1. Agricultura familiar. 2. Assistência técnica rural. 3. Extensão rural. 4. Agricultura sustentável. 5. Pequenos produtores. 6. Desenvolvimento local. I. Título.

CDU 631.115.11

Sara Alencar Magalhães – Bibliotecária – CRB 3367

AGOSTO DE 2022

TERRITÓRIO: QUIXERAMOBIM (CE)



O contexto da experiência

A região central do sertão do Ceará abriga uma população com mais de 250 mil habitantes (IBGE, 2010). Os municípios de Quixadá e Quixeramobim respondem por mais da metade desse total.

Em Quixeramobim, 80% dos estabelecimentos são de agricultores familiares - ainda que 93% deles nunca receberam assistência técnica. Entre esses trabalhadores, 27% são idosos (mais de 65 anos) e somente 2% são jovens (IBGE, 2017). É o caso de Claudemir e Charliane.

O casal vive com o filho Josué e a família de Claudemir na comunidade de Mearim, município de Quixeramobim, no Sertão Central do Ceará. Foi lá que nos receberam para contar suas histórias.



ACESSE
AO VÍDEO
CLICANDO
AQUI OU LEIA
O QR CODE AO
LADO

PALAVRAS-CHAVE

Gênero, segurança alimentar, quintais produtivos, comercialização e mercados, inovação sociotécnica, assessoria técnica com perspectiva agroecológica em rede, resiliência, estratégia adaptativa

O JOVEM CASAL QUE NÃO PERDE AS OPORTUNIDADES QUE O PDHC OFERECE NO SERTÃO DO CEARÁ

Eles se conheceram na igreja, em um evento para jovens cristãos. Namoraram, noivaram, casaram e constituíram família. Claudemir era monitor na escola na área de computação quando Charliane passou a trabalhar, na mesma instituição, no projeto Mais Educação. Trabalharam juntos por aproximadamente três anos como professores/instrutores, mas com a gravidez, Charliane optou por sair da escola e Claudemir foi despedido na mesma época.

Em 2015, veio a oportunidade de trabalharem no campo - e receberam o incentivo dos pais de Charliane. A ideia inicial era a de se dedicarem à horta. Foi então que o casal passou a viver da venda de tomates e verduras, tanto na feira quanto de porta em porta. Com o que recebiam, era possível garantir a sobrevivência da família.

Da horta decidiram passar para a criação de galinhas. Decidiram aproveitar tudo o que havia no próprio quintal. O que sobrava da horta, jogavam para as galinhas. A criação deu certo, e as duas atividades foram consorciadas.



Nessa época, o casal passou a vender verduras para algumas escolas em Quixeramobim (graças ao PNAE, que representou uma grande oportunidade). A partir da horta, acessaram também projetos de cisternas de primeira e segunda água em 2016. Nesse ano, tudo foi pra frente na agricultura.

Se estabeleceram no PNAE entregando cheiro-verde para as escolas e começaram a frequentar feiras próprias de agricultura familiar em Quixeramobim. Claudemir passou a vender cada vez mais verduras e galinhas. O lucro foi crescendo e a estabilidade chegando. Novas atividades foram incorporadas, e o casal teve então a ideia de plantar frutíferas ao redor dos canteiros. Investiram em banana e mamão. Também criaram peixes. Agora vendiam para a prefeitura e a comunidade.

Mas, com as novas atividades, a demanda por água também aumentou. Se estabeleceram no PNAE entregando cheiro-verde para as escolas e começaram a frequentar feiras próprias de agricultura familiar em Quixeramobim. Claudemir passou a vender cada vez mais verduras e galinhas. O lucro foi crescendo e a estabilidade chegando. Novas atividades foram incorporadas, e o casal teve então a ideia de plantar frutíferas ao redor dos canteiros. Investiram em banana e mamão. Também criaram peixes. Agora vendiam para a prefeitura e a comunidade.

Mas, com as novas atividades, a demanda por água também aumentou.

“Veio a necessidade de mais água, mas por conta da dificuldade de solo e água com muito sal, a produção de hortaliça foi prejudicada. As frutas também não suportaram e o custo para criação da galinha caipira passou então a ficar muito oneroso”, diz Charliane.

Diante desse beco sem saída e ainda com a redução das compras do PNAE, o casal mais uma vez achou uma saída inovadora. Claudemir fez um curso de apicultura; Charliane, de panificação. Passaram a criar abelhas para produzir mel e a fazer pães e biscoitos. Hoje são essas as duas atividades que dão sustento à família.

PNAE

Programa Nacional de Alimentação Escolar

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) consiste na transferência de recursos financeiros do governo federal a estados, Distrito Federal e municípios para a aquisição de gêneros alimentícios destinados à alimentação escolar, sendo que 30% desse dinheiro deve ser usado na compra de alimentos da agricultura familiar.

Sobre a apicultura, Claudemir conta que começou a trabalhar com dez caixas em-
prestadas de um vizinho, sem saber nada. Após um curso do Senar, aprofundou seu
aprendizado. "Eu não sabia o manejo corretamente, aí veio o curso do Senar e eu
aprendi. Percebi que era uma oportunidade."

"A ABELHA É UM ANIMAL SUSTENTÁVEL,
VOCÊ NÃO PRECISA DE ENERGIA, NÃO
EXIGE CERCA, ELA VAI NA NATUREZA,
VOCÊ SÓ PRECISA CUIDAR DELA E COLHER
O MEL. HOJE A GENTE TEM 20 CAIXAS
E TEMOS UMA CENTRÍFUGA, UMA MESA,
UM DECANTADOR. O MEL DAQUI É
AGROECOLÓGICO, ORGÂNICO, SILVESTRE,
POIS ELAS VÃO PEGANDO NAS DIVERSAS
PLANTAS E NA REGIÃO AQUI AINDA NÃO
TEM AGROTÓXICO. GRAÇAS A DEUS O
POVO AQUI NÃO USA AGROTÓXICO E EU
TENHO UMA QUALIDADE MAIOR DESSE MEL."





Claudemir conta que o PDHC até a família pelas mãos do Cetra e da rede de agricultores do Sertão Central. A partir daí, teve acesso à feira de agricultura familiar e aos programas de assessoria.

Com a pandemia da covid-19, a feira da agricultura familiar parou. Surgiu então a proposta de uma feira virtual, em que o casal passaria a entregar para a comunidade diferentes tipos de pães e mel.

A experiência das feiras virtuais e dos fundos rotativos solidários¹ e as combinações de inovações técnicas agroecológicas acumuladas pela assessoria do Cetra foram fundamentais para que o casal assegurasse alimento e renda para sua família, mantendo-se no mercado.

"O CETRA NOS CAPACITOU, TROUXE PROGRAMAS E PROJETOS E O APOIO FOI FUNDAMENTAL PARA CAPACITÁ-LOS NAS ATIVIDADES QUE FAZEM HOJE".

¹ O Centro Sabiá e o Cetra utilizam o mecanismo do Fundo Rotativo Solidário (FRS) como uma maneira de construir, junto às famílias agricultoras, mecanismos de apoio à transição agroecológica, visando a sustentabilidade no campo e a mitigação das mudanças climáticas. Segundo o Centro Sabiá (2020), o Fundo Rotativo Solidário se trata de um valor para investimento em atividades que as próprias famílias já desenvolvem, na perspectiva da melhoria dos seus sistemas, para que eles sejam cada vez mais sustentáveis tanto para as famílias quanto para o meio ambiente. Esses recursos podem ser entregues em dinheiro, materiais ou animais. A palavra rotativo tem como principal objetivo efetivar a promoção de rotatividade desses recursos, abrangendo também outros sujeitos da comunidade, do município ou da região, principalmente garantindo oportunidade a mulheres e jovens, uma maneira de dar visibilidade a esses sujeitos que são de extrema importância na agricultura familiar. Ao se falar de solidário, dá-se um novo sentido de sociedade, com estilo e valores concebidos e apropriados localmente, mas abertos à interação com outros grupos e ideias e que se contrapõe às relações políticas e econômicas excludentes. Disponível em: <https://centrosabia.org.br/2020/01/10/fundo-rotativo-solidario-contribui-para-transformacao-de-vidas-de-familias/>. Consultado em 30 de agosto de 2022.

O desafio do PDHC II nesse contexto foi de levar assessoria de qualidade, com fortes laços de pertencimento e identidade com o território. Com o apoio do Cetra, conseguiram um biodigestor, que foi de grande ajuda para a vida pessoal e profissional do casal, já que o gás é muito caro.



Hoje, eles trabalham nas duas feiras da AG – tanto a presencial quanto a virtual. “Quando a gente tinha hortaliças, a gente vendia no PNAE por meio de uma cooperativa. Hoje vendemos na feira virtual e na feira presencial. O mel uma parcela vai para a Cooperativa de Mombaça que até exporta o produto”, conta Claudemir.

A Cooperativa Regional dos Trabalhadores Apícolas Assentados e Assentadas da Reforma Agrária (Coopermel) é uma cooperativa regional. Está situada no município de Mombaça, no sertão do Ceará, filiada à Cooperativa Central das Áreas de Reforma Agrária do Ceará (CCA) – ambas assessoradas pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Em 2020, o Movimento de Financiamento Popular (Finapop) apoiou a expansão dos projetos da cooperativa no Nordeste.

A cidade de Quixeramobim conta com uma associação de apicultores. Juntos produzem 10 mil kg de mel por ano, mas a produção ainda é pequena. Segundo Claudemir, somente para a alimentação escolar, seriam necessários 25 mil kg de mel por ano. Ele sonha com um aumento da produção e já ensina a atividade a outros agricultores. "No ano passado, passei a cada 15 dias assessorando um rapaz na comunidade 40 km distante daqui a produzir. Hoje ele já está independente na apicultura."

APRENDIZADOS

"Quando a gente começa, o povo não acredita muito no trabalho da gente, mesmo que faça o curso. Hoje temos um produto que todos que provam acham que é muito bom... eu faço pães zero lactose, de leite, de coco, faço pão integral, uma variedade. Eu vi essa necessidade de aumentar minha 'cartilha' de produtos. Fui me adaptando a fazer vários tipos de biscoito. A experiência hoje ajuda na renda da nossa casa." É o que conta Charliane enquanto nos mostra a cozinha da casa e o fogão alimentado com biogás.

O casal está entre os finalistas do projeto São José do governo estadual (com apoio do FIDA), que apoia jovens inovadores na agricultura. Concorreram com outros três mil jovens e ficaram entre os 300 que poderão receber um aporte de fundo perdido de 15 mil reais cada para aplicar em atividades com apoio técnico (veja o vídeo).

Nas palavras de Charliane, essa é a mensagem que ela busca diariamente (por meio de seus exemplos) deixar para seu filho.

"A GENTE VIVE BEM E ACREDITA QUE NO SEMIÁRIDO DO CEARÁ, NO CAMPO, NA TERRA QUE DÁ O SUSTENTO DA FAMÍLIA, JOSUÉ, SEU PEQUENO RAPAZ, QUEIRA DAR CONTINUIDADE ÀS ATIVIDADES, POIS, AFINAL, NA TERRA ONDE VIVEM PODEM SIM SOBREVIVER DA TERRA".

O Cetra

Associado à Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), à Rede Ater Nordeste, ao Movimento Nacional dos Direitos Humanos e ao Movimento de Mulheres, o Cetra é uma organização que conhece o Projeto Dom Helder Câmara desde seus primeiros movimentos nos anos 2000.

Na parceria com o PDHC, o Cetra executou 7.396 atividades das 8.584 planejadas (86% do total) em nove municípios do Território Sertão Central no Ceará. Conforme os dados do SGA (2022), o Cetra atendeu 962 Unidades Familiares de Produção Agrária (UFPA) das 1.018 planejadas, alcançando 95% de execução. Dos 3.626 atendimentos individuais de Ater planejados, foram realizados 2.806 (77%), envolvendo 32 profissionais, por um valor total do contrato de R\$ 1.421.828,73 (SGA, 2022).

A agroecologia e a convivência com o semiárido são princípios básicos da atuação do Cetra, como a experiência do casal Claudemir e Charliane revela. O carinho e o cuidado expressos nas relações com os jovens agricultores - compromisso favorecido pelo PDHC - assegurou a presença dos técnicos junto às famílias antes, durante e após a pandemia.

REFERÊNCIAS

REDE PENSSAN. **VIGISAN**: Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil. Rio de Janeiro: Rede PENSSAN, 2021. Disponível em: http://olheparaafome.com.br/VIGISAN_Inseguranca_alimentar.pdf. Acesso em: 25 abr. 2022.

IBGE. Censo Agropecuário 2017. Disponível em: <https://censoagro2017.ibge.gov.br>. Acesso em: 15 abr. 2022.